

No linfoma de Hodgkin, a expressão de CD30 é crucial para a seleção de pacientes para tratamento com brentuximab vedotin, um anticorpo monoclonal anti-CD30. A detecção do vírus Epstein-Barr em células tumorais sugere a necessidade de estratégias terapêuticas mais agressivas. No mieloma múltiplo, a beta-2 microglobulina e a LDH são fundamentais para a classificação de risco, sendo biomarcadores essenciais para o planejamento terapêutico. Esses achados destacam a necessidade de integrar a avaliação de biomarcadores na prática clínica para melhorar a precisão do prognóstico e otimizar estratégias terapêuticas, garantindo ao paciente um tratamento adequado as particularidades do seu organismo. **Conclusão:** Os biomarcadores desempenham um papel essencial no prognóstico das doenças hematológicas, permitindo uma abordagem mais personalizado e eficaz no tratamento dessas condições. A identificação de mutações genéticas, níveis de proteínas séricas e marcadores virais oferece uma ferramenta valiosa para a classificação de risco e o planejamento terapêutico, contribuindo para melhorar a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. Futuros estudos devem continuar a explorar os novos biomarcadores e validar os existentes, ampliando as opções terapêuticas e aprimorando o manejo clínico das doenças hematológicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1958>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NO ESTÁGIO E DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS EM HEMATOLOGIA

M Brito, CS Sato, NPCF Ramos, EK Machado, JAA Rima, JS Asato

Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo SP, Brasil

Objetivos: Este trabalho relata a experiência dos discentes do Centro Universitário São Camilo (CUSC) durante a participação em estágios na Clínica Escola PROMOVE, enfatizando o impacto da prática na formação acadêmica e profissional dos estudantes, tanto em termos de conhecimento técnico-científico quanto no desenvolvimento emocional. **Material e métodos:** Os estágios e discussões de casos de Hematologia ocorreram na Clínica Escola PROMOVE e no laboratório do CUSC, em São Paulo. Durante um semestre, os alunos se reuniam semanalmente para atender pacientes hematológicos na clínica escola e discutir casos clínicos combinados com a análise de lâminas de esfregaço de sangue periférico. **Resultados:** Os alunos, divididos em grupos, rotacionavam nas atividades. O estágio consistia em atender pacientes hematológicos e discutir hipóteses diagnósticas e condutas com professores especialistas em hematologia. Nos laboratórios, os alunos recebiam casos clínicos reais e discutiam hipóteses diagnósticas e seu manejo, observando lâminas de esfregaço sanguíneo periférico. Cada ambiente proporcionou ensinamentos variados sobre doenças, sinais e sintomas, exames diagnósticos e opções terapêuticas, além de desenvolver o raciocínio clínico, que promoveu melhor relação-médico paciente por demonstrar maior domínio na área. O aprendizado pessoal foi incentivado, aumentando o

interesse dos alunos em participar da Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia São Camilo (LAHHSC), que promove o desenvolvimento de pesquisas e iniciações científicas, aulas e palestras na área. **Discussão:** Os estágios práticos do curso de medicina do CUSC iniciam-se no primeiro semestre de graduação, com frequência nas UBS da região do Ipiranga e bairros vizinhos, continuando ao longo dos semestres nas especializações respectivas. O contato contínuo dos discentes com a prática clínica e laboratórios das especialidades fomenta o interesse pela vida acadêmica. Atender pacientes na Clínica Escola PROMOVE é uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades extracurriculares essenciais para profissionais da saúde, como comunicação eficaz com pacientes e postura adequada em consultórios. A frequência em laboratórios de Hematologia e Hemoterapia incentiva os discentes a seguirem carreiras acadêmicas voltadas para pesquisa e desenvolvimento na área. Estágios e laboratórios facilitam o entendimento em Hematologia e Hemoterapia, apresentando aos alunos a rotina do médico hematologista e incentivando-os a se especializarem na área, destacando as diferentes oportunidades no mercado de trabalho. **Conclusão:** Este relato de experiência demonstra as contribuições significativas para o aprendizado dos acadêmicos do CUSC, tanto na aproximação com a área de Hematologia e Hemoterapia quanto na observação das possibilidades e oportunidades da carreira de um médico hematologista. Essas experiências práticas são essenciais para formar profissionais mais completos e preparados para o mercado de trabalho.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1959>

PERFIL DEMOGRÁFICO E PADRÕES DE TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SOBRAL: UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024

VVM Oliveira^a, MLS Sousa^a, LAL Frota^a, GA Paiva^a, ACC Parente^a, AMR Pinheiro^a, AMN Dias^b, SF Costa^b, MSC Araújo^b, AKA Arcanjo^a, JJDN Costa^a

^a Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

^b Hemocentro Regional de Sobral (HEMOCE), Sobral, CE, Brasil

Objetivo: Caracterizar a demografia, os padrões de tratamento e a distribuição dos tipos de hemoglobinopatias entre os pacientes com doença falciforme atendidos no Hemocentro Regional de Sobral (HRS) durante os anos de 2023 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo, realizado a partir da análise de prontuários de pacientes com Doença Falciforme (DF) atendidos no HRS, em Sobral, Ceará, durante os anos de 2023 e 2024. A análise de dados foi feita por meio de estatísticas descritivas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº6.832.101. **Resultados:** Foram analisados os prontuários de 70 pacientes com DF atendidos no HRS durante os anos de 2023 e 2024. Dos pacientes avaliados, 52,2% são do sexo